

001

**DISTINÇÃO ENTRE DEPÓSITOS EÓLICOS E PRAIAIS A PARTIR DE DADOS DE SONDAGEM À PERCUSSÃO (SP).** Luiz Carlos P. Clerot, Gustavo S. Torres, Felipe A. Travessas, Sérgio R. Dillenburg (Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica – CECO - Instituto de Geociências – UFRGS).

O estudo da estratigrafia e cronologia evolutiva da barreira costeira holocênica do Rio Grande do Sul está sendo possível através da obtenção de dados de furos de sondagem com profundidades médias de 15 metros, ao longo de perfis de sondagem transversais à linha de costa. Os dados obtidos estão relacionados a amostras coletadas a intervalos de 1 m (sem preservação das estruturas), analisadas quanto a sua granulometria e geocronologicamente através do método do  $C^{14}$ , e resultados de ensaios de penetração dinâmica que fornecem índices de resistência à penetração (grau de compactação). Dentre as diferentes litologias perfuradas, são facilmente reconhecidas aquelas correspondentes a ambientes de plataforma interna/antepraia inferior e lagunares. Os depósitos praias (antepraia superior) e eólicos, difíceis de serem distinguidos a partir de uma análise litológica, estão sendo individualizados com base em uma análise granulométrica de detalhe das amostras e nos graus de compactação das litologias amostradas. Os resultados das análises granulométricas, de uma maneira geral, revelam propriedades texturais muito semelhantes para os depósitos arenosos eólicos e praias. Na análise dos parâmetros estatísticos, todavia, observa-se uma diferença sistemática entre areias praias que apresentam-se com uma seleção moderada e areias eólicas que apresentam uma seleção boa. Esta diferenciação, ainda que sutil, mas bem evidente, é corroborada por uma acentuada diferença nos graus de compactação entre as litologias destes dois tipos de depósitos. A sondagem à percussão com ensaio de penetração dinâmica, apesar de não fornecer um registro contínuo da coluna de sedimentos, permite a obtenção dos dados básicos necessários à investigação da estratigrafia e cronologia evolutiva das barreiras costeiras holocênicas do RS.